



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O uso da Semaglutida para emagrecimento

The use of Semaglutide for weight loss

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1554

ARK: 57118/JRG.v7i15.1554

Recebido: 02/11/2024 | Aceito: 09/11/2024 | Publicado *on-line*: 11/11/2024

Daiane Ana da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0003-0808-9871>

<http://lattes.cnpq.br/1333270496481412>

Faculdade Anhanguera Brasília, DF, Brasil

E-mail: daianesilva19@gmail.com

Raquel da Silva Pereira²

<https://orcid.org/0009-0008-4492-3946>

<http://lattes.cnpq.br/3367717943509257>

Faculdade Anhanguera Brasília, DF, Brasil

E-mail: raquelh250@gmail.com

Melissa Cardoso Deuner³

<https://orcid.org/0009-0008-4425-8931>

<http://lattes.cnpq.br/1858895763510462>

Faculdade, UNOPAR, DF, Brasil

E-mail: meldeuner@gmail.com



Resumo

Objetivo: descrever os principais fatores motivadores que impulsionam o uso do Ozempic para perda de peso. **Metodologia:** A Revisão de Literatura em pauta foi realizada em base de dados como The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed dentre os anos de 2029 até 2024.

Resultados: sugerem que o uso inadequado do Ozempic está fortemente relacionado à pressão social por padrões de beleza e à busca por soluções rápidas para perda de peso. Fatores como autoestima e aceitação social são determinantes no comportamento dos indivíduos que utilizam o medicamento sem prescrição médica.

Conclusão: a combinação de fatores sociais, culturais e psicológicos influencia significativamente o uso inadequado do Ozempic como estratégia de emagrecimento. O farmacêutico é o profissional imprescindível para promover o uso seguro e eficaz do medicamento, reforçando a importância de intervenções educacionais e orientações personalizadas para evitar riscos à saúde.

Palavras-chave: Emagrecimento. Ozempic. Farmacêutico. Riscos à Saúde.

¹ Graduada em Direito e MBA em Gestão Pública. Graduada do Curso de Farmácia da Faculdade Anhanguera Brasília – DF.

² Graduada do Curso de Farmácia da Faculdade Anhanguera Brasília-DF.

³ Graduação em Licenciatura em Química e Bacharel em Farmácia. Mestranda em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Especialista em Gestão de Recursos Hídricos e Química e Farmácia Forense.

Abstract

Objective: to describe the main motivating factors driving the use of Ozempic for weight loss. Methodology: The literature review was conducted using databases such as The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), and PubMed, covering the years from 2019 to 2024. Results: suggest that the improper use of Ozempic is strongly linked to social pressure regarding beauty standards and the search for quick weight loss solutions. Factors such as self-esteem and social acceptance are key determinants in the behavior of individuals who use the medication without a medical prescription. Conclusion: a combination of social, cultural, and psychological factors significantly influences the inappropriate use of Ozempic as a weight loss strategy. The pharmacist is an essential professional in promoting the safe and effective use of the medication, reinforcing the importance of educational interventions and personalized guidance to prevent health risks.

Keywords: *Weight Loss. Ozempic. Pharmacist. Health Risks.*

1. Introdução

O uso inadequado de medicamentos como o Ozempic, medicamento cujo princípio ativo é a semaglutida para emagrecimento, é um fenômeno multifacetado, impulsionado por diversos fatores motivadores e por influências sociais, econômicas e culturais. Entre esses fatores, destaca-se a pressão social decorrente dos padrões de beleza muitas vezes inatingíveis, promovidos pela sociedade contemporânea, que valoriza desproporcionalmente a magreza como um ideal estético. Essa pressão leva muitos indivíduos a buscar soluções rápidas, como o uso indevido de medicamentos, na tentativa de atender às expectativas sociais.

Utilizar o medicamento Ozempic como uma opção no tratamento da para emagrecimento requer não apenas observar os resultados de perda de peso, mas também compreender como o medicamento interage com o metabolismo e quais são os possíveis efeitos colaterais (TRABULSI, 2023).

A promoção de produtos e métodos de emagrecimento de forma atraente, frequentemente gera uma percepção equivocada de eficácia e segurança. Anúncios de medicamentos, suplementos e dietas milagrosas contribuem para a crença de que essas soluções são eficazes, incentivando seu uso sem o devido conhecimento dos riscos envolvidos.

A cultura da gratificação imediata também exerce uma influência significativa, com a busca por resultados rápidos sendo um dos motivadores para o uso inadequado de medicamentos. O Ozempic, por exemplo, é percebido como uma solução rápida, apesar dos riscos à saúde que podem decorrer do seu uso indevido.

Esta pesquisa se destaca pela sua contribuição ao aprofundar a compreensão dos fatores que impulsionam o uso indevido de medicamentos para emagrecimento, ultrapassando a simples discussão sobre o tema. Ao examinar detalhadamente as influências sociais, econômicas e culturais, será possível identificar as causas subjacentes desse problema e propor abordagens mais eficazes para sua mitigação.

Sendo assim, justifica-se a escolha do tema em pauta, devido a crescente prevalência do uso inadequado de medicamentos para perda de peso, o que acarreta sérios riscos à saúde. A compreensão dos fatores motivadores por trás desse comportamento é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e conscientização.

Diante desse contexto, a questão norteadora da pesquisa foi: quais são os principais fatores que motivam o uso do Ozempic como estratégia de emagrecimento?

A fim de responder a essa pergunta teve-se como objetivo geral descrever os principais fatores motivadores que impulsionam o uso do Ozempic para perda de peso. Para tanto, os objetivos específicos foram: compreender o efeito da Semaglutida para o emagrecimento, explorar a relação entre o uso inadequado do Ozempic e a busca por autoestima, aceitação social e conformidade com os padrões de beleza vigentes e discorrer sobre a atuação do farmacêutico no uso de medicamentos que propõe o emagrecimento.

2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão de Literatura, conduzida em base de dados como The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), bases de dados latino-americanas de informação bibliográfica em ciências da saúde (LILACS), Bases de Dados BVS e Pubmed. As palavras-chave adotadas na busca do material de apoio foram as seguintes: emagrecimento, Ozempic, farmacêutico e riscos à saúde.

Os critérios de inclusão foram: publicações originais e/ou revisão, publicadas em língua portuguesa ou inglesa, de acesso gratuito, que abordaram as temáticas concernentes ao uso de Ozempic para o emagrecimento que foram publicados entre os anos 2019 até 2024.

Por outro lado, os critérios para exclusão foram: publicações anteriores ao ano de 2019, artigos desassociados ao tema desse estudo, artigos pagos, trabalhos de conclusão de curso, artigos em idiomas que não fossem português e inglês.

3. Resultados e Discussão

3.1 Uso do Ozempic para Emagrecimento

No Brasil, a prevalência de sobrepeso e obesidade tem se intensificado ao longo das últimas décadas, configurando-se como uma preocupação significativa para a saúde pública. De acordo com dados do Vigitel Brasil, a taxa de obesidade entre adultos brasileiros tem apresentado um crescimento alarmante, com implicações substanciais para a morbidade e mortalidade associadas a condições crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e hipertensão arterial (CABRAL, 2024).

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, o que resulta de um desequilíbrio prolongado entre a ingestão calórica e o gasto energético. Esse distúrbio metabólico é influenciado por uma série de fatores, incluindo predisposições genéticas, alterações no metabolismo, comportamentos alimentares inadequados e sedentarismo. A literatura científica aponta que a intervenção para a redução do peso deve ser multifacetada, envolvendo modificações no estilo de vida, abordagens comportamentais e, quando necessário, intervenções farmacológicas e cirúrgicas (PEREIRA, 2024).

A busca por estratégias eficazes para a perda de peso é impulsionada pela necessidade de mitigar os riscos associados à obesidade e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. As intervenções nutricionais frequentemente recomendadas incluem a adoção de dietas hipocalóricas e balanceadas, bem como o incremento da atividade física regular (SILVA, 2024).

Diante dessa realidade, a utilização de medicamentos para auxiliar na redução de peso é uma abordagem terapêutica estabelecida para o manejo da obesidade, especialmente em casos em que a combinação de intervenções não farmacológicas, como modificações na dieta e aumento da atividade física, não alcança resultados

desejáveis. Os agentes farmacológicos empregados para a redução do peso corporal atuam através de diversos mecanismos que visam alterar a regulação do apetite e o metabolismo energético. Assim muitos medicamentos tem tido certo protagonismo (BRAGA, 2024).

O ozempic (Semaglutida), tem sido amplamente utilizado com fins emagrecedor. É um medicamento aprovado para o tratamento de diabetes tipo 2, que atua estimulando a liberação de insulina e diminuindo a produção de glicose pelo fígado. Embora seu uso seja indicado apenas para o tratamento de diabetes, há relatos de indivíduos fazendo uso inapropriado deste medicamento com a intenção de alcançar a perda de peso (OLIVEIRA, 2023).

Desde sua entrada no mercado no final de 2017, o medicamento Ozempic (Semaglutida) tem sido cada vez mais utilizado de forma não convencional por indivíduos com excesso de peso. Nesse contexto, torna-se de suma importância apresentar à sociedade uma análise abrangente que avalie a eficácia, segurança e consequências do uso desse medicamento, com o objetivo de promover a perda de peso (SABBÁ, 2022).

O uso do Ozempic, geralmente aumenta a sensação de saciedade e atua nos 2 tipos de apetite do organismo, o da fome e da vontade de comer. Ele tem sido indicado para pessoas que estejam 30% acima do peso (ALMEIDA, 2023).

No contexto farmacológico, destaca-se que o Ozempic contém o princípio ativo semaglutida, um análogo do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1). Semaglutida é um agente terapêutico utilizado no tratamento do diabetes tipo 2 e possui um perfil de eficácia significativo na redução dos níveis glicêmicos e no controle do peso corporal (SILVA, 2024).

O mecanismo de ação da semaglutida baseia-se na sua afinidade pelos receptores GLP-1 localizados no pâncreas e em outros tecidos alvo. Ao se ligar a esses receptores, a semaglutida promove a secreção de insulina em resposta a elevações nos níveis de glicose no sangue. Adicionalmente, a semaglutida reduz a secreção de glucagon, um hormônio que contrabalança a ação da insulina e contribui para a elevação dos níveis de glicose no sangue. Essas ações combinadas resultam em uma diminuição da glicemia pós-prandial e basal (COSTA, 2024).

Já, a farmacodinâmica da semaglutida está centrada na sua capacidade de mimetizar a ação do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), um hormônio endógeno que desempenha papéis fundamentais na regulação da glicemia. Semaglutida se liga aos receptores GLP-1 localizados nas células beta pancreáticas, promovendo a secreção de insulina de forma dependente da glicose. Este efeito ocorre principalmente durante a presença de níveis elevados de glicose no sangue, contribuindo para a redução da hiperglicemia pós-prandial e basal (CASTRO, 2022).

Os estudos clínicos demonstraram que a administração semanal de semaglutida resulta em uma redução significativa do peso corporal. Um dos principais ensaios clínicos que comprovaram essa eficácia foi o estudo STEP (Semaglutide Treatment Effect in People with Obesity), que incluiu uma série de ensaios clínicos de fase 3. Estes estudos avaliaram a eficácia da semaglutida em doses de 1 mg e 2,4 mg em comparação com placebo, em populações de pacientes com sobrepeso e obesidade, com e sem diabetes tipo 2 (DE MARIA, 2024).

3.2 Fatores Motivadores para o Uso Inadequado do Ozempic

A pressão social e os padrões de beleza na sociedade contemporânea têm um impacto significativo na saúde e no comportamento dos indivíduos, refletindo-se em múltiplas dimensões da vida cotidiana. As normas estéticas prevalentes, amplamente

promovidas por mídias sociais, publicidade e outros meios de comunicação, exercem uma influência poderosa sobre a percepção individual da imagem corporal e podem contribuir para uma série de comportamentos relacionados à saúde (ARAÚJO, 2024).

A conformidade com padrões de beleza, frequentemente caracterizados por corpos magros e definidos, é um fenômeno amplamente documentado e tem implicações significativas na saúde física e mental dos indivíduos. Assim, o uso de substâncias para controle de peso e procedimentos estéticos invasivos tem sido uma prática generalizada. Essas práticas, muitas vezes, são impulsionadas por uma percepção distorcida das expectativas sociais e das imagens promovidas na mídia, que frequentemente não refletem a diversidade real dos corpos humanos (LORDANI, 2019).

Estudos científicos demonstram que a imposição de ideais de beleza específicos pode influenciar significativamente o comportamento dos indivíduos na busca por intervenções rápidas, muitas vezes com implicações para a saúde (FARIA, 2021).

A prevalência de ideais de beleza que valorizam corpos esbeltos e definidos tem impulsionado o interesse por métodos de perda de peso que prometem resultados rápidos. A literatura científica revela que a exposição contínua a essas normas estéticas pode levar os indivíduos a adotar estratégias de emagrecimento de curto prazo, como dietas extremamente restritivas, uso de suplementos dietéticos não regulamentados e procedimentos estéticos invasivos. Essas abordagens frequentemente são impulsionadas por uma percepção de que soluções rápidas são a via mais eficaz para atingir os resultados desejados (TORRES, 2022).

Percebe-se, que a acessibilidade e o custo de medicamentos para emagrecimento são aspectos fundamentais que afetam a utilização e a eficácia desses tratamentos. Influências econômicas desempenham um papel significativo na disponibilidade e na escolha de terapias farmacológicas para a redução de peso, impactando diretamente a saúde pública e a qualidade de vida dos indivíduos (SOUZA, 2024).

Os medicamentos voltados para o controle de peso, como os agonistas do GLP-1, incluindo o Ozempic, muitas vezes possuem custos elevados, resultado do investimento em pesquisa, desenvolvimento e regulamentação. Esse fator econômico pode ser um dos principais motivadores para o uso inadequado do Ozempic, já que, ao buscar resultados rápidos de emagrecimento, muitos indivíduos recorrem ao medicamento de maneira não prescrita, sem o devido acompanhamento médico. A inacessibilidade aos tratamentos adequados, especialmente em sistemas de saúde com recursos financeiros limitados ou onde a cobertura para medicamentos de emagrecimento é restrita, agrava ainda mais esse comportamento (GOMES, 2022).

Os tratamentos médicos tradicionais, como medicamentos prescritos e intervenções cirúrgicas, são baseados em estudos clínicos rigorosos e evidências científicas robustas, enquanto as alternativas não regulamentadas frequentemente carecem do mesmo nível de comprovação científica e supervisão regulatória (TEIXEIRA, 2022).

Os tratamentos médicos para obesidade, que incluem opções farmacológicas e cirúrgicas, são rigorosamente validados por ensaios clínicos para assegurar sua segurança e eficácia. Medicamentos como agonistas do GLP-1, incluindo o Ozempic, inibidores da absorção de lipídios e simpatomiméticos, recebem aprovação de órgãos reguladores após evidências que confirmam seus benefícios. Esses tratamentos ajudam a modular a saciedade, reduzir a absorção de gorduras e promover a secreção

de insulina. No entanto, a busca por resultados rápidos e a dificuldade de acesso podem motivar o uso inadequado do Ozempic (RIBEIRO, 2023).

Outro aspecto motivacional para o uso inadequado de medicamentos que ajudam no emagrecimento é a influência cultural. Os diversos fatores culturais moldam a percepção pública sobre a eficácia e a necessidade de intervenções farmacológicas para a perda de peso, influenciando tanto a demanda quanto a abordagem de tratamento (MATTOS, 2020).

3.3 O Farmacêutico na Gestão do Uso de Ozempic

O farmacêutico orienta sobre o uso de medicamentos como o Ozempic, cuja substância ativa é a semaglutida. Sua responsabilidade inclui a educação do paciente e a monitorização contínua da terapia, assegurando que o medicamento seja utilizado de maneira segura e eficaz (GARCIA, 2024).

É fundamental que o farmacêutico forneça informações claras e precisas sobre a natureza do Ozempic, incluindo o seu mecanismo de ação, que envolve a imitação do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1) para promover a secreção de insulina e a redução da glicemia. O profissional deve explicar como o medicamento atua no controle do diabetes tipo 2 e na perda de peso, bem como a importância da adesão ao regime de administração semanal (ARAÚJO, 2023).

O monitoramento e a avaliação, realizado pelo farmacêutico são procedimentos essenciais para assegurar o sucesso terapêutico e minimizar riscos associados ao uso deste medicamento. A implementação adequada desses protocolos permite uma gestão otimizada da terapia e garante que os pacientes obtenham benefícios máximos com o mínimo de efeitos adversos (BEZERRA, 2024).

Assim, o acompanhamento regular dos níveis de HbA1c é recomendado, geralmente a cada três a seis meses, para verificar a resposta do paciente ao tratamento e ajustar a abordagem conforme necessário. É importante também medir os níveis de glicose plasmática em jejum e pós-prandial para um controle mais detalhado do perfil glicêmico diário, ajustando a frequência das medições de acordo com a necessidade clínica do paciente (RIBEIRO, 2020).

Diante dessa realidade, vale destacar que a prescrição e o uso de medicamentos para emagrecimento devem ser estruturadas conforme os padrões estabelecidos por entidades reguladoras de saúde. (MAXIMINO, 2023).

A aprovação de medicamentos para emagrecimento requer um processo rigoroso de avaliação por autoridades regulatórias, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil, a Food and Drug Administration (FDA) nos Estados Unidos e a European Medicines Agency (EMA) na União Europeia. (LOUREIRO, 2024).

As diretrizes para a prescrição de medicamentos para emagrecimento incluem critérios específicos para a indicação desses tratamentos. Normalmente, esses medicamentos são recomendados para pacientes com sobrepeso ou obesidade, onde a perda de peso é clinicamente significativa e onde abordagens não farmacológicas, como mudanças no estilo de vida e intervenções dietéticas, não foram suficientemente eficazes. Vale ressaltar, que o uso desses medicamentos é frequentemente restrito a pacientes com um índice de massa corporal (IMC) acima de um limite específico e com comorbidades associadas, como diabetes tipo 2 ou hipertensão (GUSMÃO, 2021).

As regulamentações também estipulam que a prescrição de medicamentos para emagrecimento deve ser acompanhada por uma avaliação médica abrangente e um plano de tratamento que inclui monitoramento contínuo. O acompanhamento

regular é essencial para avaliar a eficácia do medicamento, ajustar as doses e monitorar possíveis efeitos adversos. A observação dos efeitos adversos relatados pelos pacientes deve instigar cuidados dos profissionais de saúde (OLIVEIRA, 2023).

Estudos mostram que o farmacêutico está entre os profissionais que possuem habilidade e conhecimento técnico para fornecer informações sobre a melhor forma de realizar efetivamente o tratamento (NASCIMENTO, 2021).

Assim, o profissional farmacêutico seja na farmácia, drogaria e postos de saúde, atendendo a população, arca por ser um profissional capacitado para a promoção do uso racional de medicamentos, para uma dispensação voltada à necessidade do usuário que busca por medicamentos com acompanhamento contínuo, especialmente quanto ao uso por parte dos pacientes de hipoglicemiantes, dentre outros (FERREIRA, 2022).

Estudos confirmam que todos os profissionais de saúde devem colaborar para oferecer aos pacientes um tratamento eficaz e acolhedor, que permita obter resultados significativos de forma saudável. Os farmacêuticos, ao contribuir com a gestão medicamentosa, trabalham em conjunto com a equipe multidisciplinar para desenvolver um planejamento terapêutico otimizado, assegurando a melhor abordagem para cada paciente (SILVA, 2023).

A intervenção no estilo de vida e a farmacoterapia são abordagens essenciais para a perda de peso. Portanto, a atuação de uma equipe multidisciplinar é fundamental para avaliar e acompanhar o paciente conforme suas necessidades clínicas e perfil individual. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel significativo na Atenção Primária à Saúde e na Assistência Farmacêutica, contribuindo de forma importante para a farmacoterapia da obesidade (GOMES, 2021).

4. Considerações Finais

O estudo destacou que a pressão social e os padrões de beleza contemporâneos impulsionam a busca por soluções rápidas e frequentemente inadequadas para a perda de peso. O ideal estético de magreza, amplamente promovido pela sociedade e pelas mídias, leva muitos indivíduos a adotar práticas não recomendadas, como o uso inadequado de medicamentos.

Os achados da pesquisa revelaram que o acesso limitado a cuidados de saúde adequados pode levar à automedicação, com indivíduos recorrendo ao Ozempic na esperança de resultados rápidos sem a devida orientação profissional. A cultura de gratificação imediata reforça a busca por soluções rápidas, apesar dos riscos associados ao uso inadequado do medicamento. Embora o medicamento apresente eficácia no controle do peso, seu uso inadequado, sem acompanhamento médico adequado, pode acarretar riscos à saúde, evidenciando a necessidade de maior conscientização.

Conclui-se que a combinação de fatores sociais, culturais e psicológicos influencia significativamente o uso inadequado do Ozempic como estratégia de emagrecimento. Assim, o papel do farmacêutico emerge como fundamental na prevenção do uso inadequado de medicamentos para emagrecimento.

Referências

ALMEIDA, A. Humanização no cuidado assistencial: uma análise do impacto na recuperação de pacientes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 4, p. 657-668, 2023.

ANICETO, Bárbara; BOMBARDA, Tatiana Barbieri. Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 640-660, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/kjM8VZk3WVTBNstQbQcZ8fq/?lang=pt&format=html>. Acesso em 07 jun 2024.

ANJOS, Brena Kercia Alves dos; HOLANDA, Tayanne Guerra. **A implementação da política nacional de humanização na assistência de enfermagem na atenção primária à saúde: ensaio teórico-reflexivo**. [Tese de Doutorado - Centro Universitário Fametro – Unifametro, Fortaleza]. 2023.

BARROS, Ana Isabel Araújo. **Humanização dos cuidados de enfermagem em contexto de urgência e emergência**. [Tese de Doutorado - Universidade Católica Portuguesa]. 2021.

COLATO, Erika Regina de Oliveira. **Projeto terapêutico singular em saúde mental: contribuições da terapia ocupacional**. [Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar]. 2022.

COSTA, Rafaela Lira Mendes et al. **Exercício da autonomia profissional de enfermeiras e enfermeiros no ambiente hospitalar**. [Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Alagoas]. 2021.

DA SILVA, Janete Maria et al. Manual de condutas e práticas fisioterapêuticas em cuidados paliativos oncológicos da ABFO. **Thieme Revinter**, 2021.

DE ALMEIDA FLORIANO, Amanda et al. Contributo de Florence Nightingale na ascendência do cuidar em enfermagem: do contexto histórico ao cuidado contemporâneo. **Research, society and development**, v. 9, n. 7, p. e701974623-e701974623, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4623>. Acesso em 23 mai 2024.

DE FIGUEIREDO, Bárbara Queiroz et al. Terapia intensiva: um elo entre preparo técnico, físico e emocional. **Ampla Editora**, 2022.

DE MELO, Laércio Deleon et al. Assistência intensiva às cardiopatias congênitas: Apontamentos ao cuidado de enfermagem neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e52310515346-e52310515346, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15346>. Acesso em 25 abr 2024.

DE SOUSA, Francisca Georgina Macedo; SILVA, Andréa Cristina Oliveira. Cuidado de enfermagem em ambiente hospitalar: recursos éticos, gerenciais e assistenciais. **Editora CRV**, 2022.

DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. **Artmed Editora**, 2020.

DOS SANTOS, Sara Sofia Pereira. **Atitudes dos Enfermeiros Face à Importância da Família no Processo de Cuidar**. [Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico de Leiria, Portugal]. 2022.

DUTRA, Micaela Scarpatti Jogaib; DE SOUZA PINHO, Giusilene Costa; TEIXEIRA, Renilson Luiz. A humanização em ambientes hospitalares: estudos de caso na cidade de Colatina-ES. **Revista Ifes Ciência**, v. 5, n. 2, p. 63-75, 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/449>. Acesso em 16 jun 2024.

ESPINOSA, F. O modelo flexneriano e suas influências no sistema de saúde contemporâneo. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 2, p. 289-302, 2022.

ESPINOSA, Ingrid Vianna et al. **Produção do conhecimento em saúde: estudo da publicação científica institucional do Hospital Federal dos Servidores do Estado**. [Tese de Doutorado - Instituto De Comunicação E Informação Científica E Tecnológica Em Saúde, RJ]. 2022.

FERREIRA, M. A. O papel da humanização no cuidado assistencial. **Cadernos de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 123-137, 2021.

FRANCO, Maria Helena Pereira. Formação e rompimento de vínculos: o dilema das perdas na atualidade. **Summus Editorial**, 2022.

GALINDO, Elizabete Maria de Vasconcelos et al. **A prática do acolhimento na Estratégia Saúde da Família**. [Tese de Doutorado - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife]. 2019.

GONÇALVES, Carla Regina Carvalho Silva et al. **Cuidados paliativos nos serviços de atenção domiciliar do Sistema Único de Saúde: revisão integrativa de literatura**. [Dissertação de Mestrado - Universidade Federal De Minas Gerais]. 2023.

JERKE, Luiza Camila et al. A Consulta De Pré-Natal De Enfermagem Em Campo Prático: Relato De Experiência Nursing Prenatal Consultation In A Practical Field: Experience Report. **II Seminário de Atenção Multiprofissional à Saúde do Neonato, Criança Adolescente e Família**, p. 37, 2019.

LIMA, Maurícia Cristina de. **A prática reflexiva docente e a metodologia ativa no ensino superior em saúde**. [Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo]. 2019.

LIMA, Suziéle da Costa Souza. **O papel da Escola de Saúde Pública de Manaus para a consolidação da Política Municipal de Educação permanente em saúde**. [Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. 2023.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Experiência dos pacientes e direitos dos pacientes. **Revista Longeviver**, 2023. Disponível em:

<https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/1030>. Acesso em 23 abr 2024.

MARTINS, J. G. Impacto da humanização na gestão hospitalar. *Gestão em Saúde*, v. 9, n. 3, p. 45-58, 2021.

MELO, Alexsandra Tenório de. **Sentidos de humanização na relação docente-discente de um curso de graduação em enfermagem, durante o exercício dos estágios supervisionados**. [Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco]. 2019.

MENDONÇA, Daisy Maria Coelho de et al. **Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos no Hospital Universitário de Brasília**. [Tese de Doutorado - Escola Fiocruz de Governo – EFG/Fiocruz/Brasília]. 2019.

NATAL, Heloísa Furlan Montana Galvão et al. Humanização nos serviços de saúde: perspectivas de profissionais atuantes na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9016>. Acesso em 09 mai 2024.

OLIVEIRA, T. S. Abordagens humanísticas na enfermagem contemporânea. *Revista de Enfermagem*, v. 34, n. 2, p. 211-223, 2019.

PEREIRA, Lourenço Barros de Carvalho et al. **A hora e a vez das famílias nas práticas de cuidado na Estratégia Saúde da Família: uma proposta educativa para a atenção primária à saúde**. [Tese de Doutorado - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, na Fundação Oswaldo Cruz, RJ]. 2022.

PEREIRA, Raoni Paiva. **Política Nacional de Humanização (PNH) aplicada aos serviços hospitalares: revisão de literatura e análise das estratégias utilizadas para efetivação da humanização nos hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) com ênfase na atuação de Grupos de Trabalho em Humanização (GTHs)**. [Dissertação de Mestrado - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal]. 2019.

POLETTI, Lúcia. **A política nacional de humanização: PNH como foco da responsabilidade social do Hospital Regional Público do Marajó-Breves-Pará-Brasil**. [Tese de Doutorado - Universidade Fernando Pessoa, Porto]. 2021

SANTOS, L. A importância do cuidado centrado no paciente. *Jornal Brasileiro de Enfermagem*, v. 65, n. 5, p. 109-120, 2021.

SANTOS, Marcelo. Redes de atenção à saúde, gestão orçamentária e financeira em saúde. **Editora Senac São Paulo**, 2024.

SANTOS, Sara Sofia Pereira dos. **Atitudes dos enfermeiros face à importância da família no processo de cuidar**. [Tese de Doutorado - Politécnico de Leiria, Portugal]. 2022.

SANTOS, Tobias Divino dos. **Gerenciamento do cuidado e sistematização da assistência de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas em uma unidade de terapia intensiva.** [Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo]. 2021.

SANTOS, Wallace Dos et al. Avaliação do Programa Mais Médicos: relato de experiência. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 256-268, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/MQMCCdh3qvwppqKQw4vStYqr/?format=html&lang=pt>. Acesso em 06 jun 2024.

SILVA, Alexandra Margarida Medina. **Humanizar e formar para melhor cuidar da pessoa com dor: o papel do enfermeiro na equipa intra-hospitalar de suporte em cuidados paliativos.** [Tese de Doutorado - Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal]. 2023.

SILVA, Ana Paula Diniz da; ADEODATO, Kessia Lorraine do Carmo. **Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): uma revisão de literatura.** [Monografia (Graduação de Enfermagem) – Centro Universitário Planalto Central Aparecido dos Santos, Uniceplac, Brasília-DF]. 2021.

SILVA, Cleidiane Santos; CARDOSO, Mikelly Alves; LINHARES, Euvane Oliveira Sobrinho. Humanização na saúde com ênfase no atendimento ao idoso prestado pelos profissionais de Enfermagem. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/100>. Acesso em 26 mai 2024.

SILVA, Daiana Mateus da et al. **Representações de gênero na assistência de enfermagem: contribuições ao processo de humanização no atendimento à população LGBT.** [Tese de Doutorado - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, na Fundação Oswaldo Cruz, RJ]. 2022.

SILVA, Everton Cesar dos Santos. **Unidades Básicas de Saúde na cidade de Santos: uma experimentação em avaliação pós-ocupação e codesign.** [Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo]. 2023.

SILVA, Patrícia Daniela. **O papel central da comunicação na humanização dos cuidados de saúde.** [Tese de Doutorado – Universidade do Minho, Portugal]. 2024.

SILVA, R. Humanização no atendimento de enfermagem: princípios e práticas. *Enfermagem Atual*, v. 10, n. 1, p. 33-45, 2020.

SILVA, Thales Willian Junio Borges et al. A importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 5, p. e15824-e15824, 2024.

VIEIRA MENDES, Juliana Lindonor Et Al. Importância Da Comunicação Para Uma Assistência De Enfermagem De Qualidade: Uma Revisão Integrativa. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 32, n. 2, 2020. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A1%3A1756977/detailv2?sid=ebsco%3>

Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A147746027&crl=c. Acesso em 11 mai 2024.

XAVIER, Hatlla Layla Pimentel; DE ARAÚJO TENÓRIO, Hulda Alves; DOS SANTOS, Ewerton Amorim. Os desafios do enfermeiro na humanização da atenção básica à saúde: uma revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141194-e141194, 2024. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1194>. Acesso em 22 jun 2024.

ZACK, Bruna Tais et al. **Atuação dos profissionais de saúde no cuidado paliativo na atenção primária à saúde**. [Dissertação de Mestrado - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. 2023.